

## Gênese da imprensa cubana: O terror dos tiranos<sup>1</sup>

Antonio HOHLFELDT<sup>2</sup>  
Eduardo COMERLATO<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo se propõe a levantar os principais elementos em torno do surgimento da imprensa periódica em Cuba, uma das colônias mais pobres e marginalizadas, no século XVIII, do grande império espanhol na América. Faz-se uma historiografia detalhada, a qual é contextualizada, destacando as figuras do Governador Luis de Las casas e sobretudo dos integrantes do jornal Papel Periódico de la Habana. O estudo faz cuidadoso levantamento biográfico, o qual é apresentado criticamente. Conclui-se mostrando que houve uma conjunção de acontecimentos e de personagens, fazendo com que, apesar do analfabetismo e do desinteresse, esta imprensa se afirmasse.

### Palavras-chave

História conectada da América Latina; História da imprensa periódica de Cuba; História comparada da imprensa periódica; Papel Periódico; jornalismo e história

### Cuba, a mais pobre e marginalizada

A história da Capitania Geral de Cuba foi bastante diversa da dos vice-reinos do México, Guatemala, Peru ou Colômbia. Cuba era uma colônia pobre e marginalizada, integrada ao Vice Reino da Nueva España, que compreendia, entre outros territórios, naquela época, o atual México. Até a tomada de La Habana pelas forças inglesas, entre 12 de agosto de 1762 e 6 de julho de 1763, no âmbito da guerra dos sete anos que opõe Inglaterra e Espanha, Cuba era um território esquecido, servindo mais como depósito de mercadorias em traslado de um continente para o outro, como ocorria com o Cabo Verde, no caso da colonização portuguesa, em relação ao Brasil e à África<sup>4</sup>. Esta é, também, a perspectiva do historiador Juan Andreu Garcia, que a desenvolve no prólogo que escreve à obra de Juan José Sánchez Baena sobre o desenvolvimento da imprensa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 21 - Gêneros Jornalísticos, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor titular do PPGCOM da FA.MECOS-PUCRS, pesquisador do CNPq, email: a\_hohlfeldt@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutorando do PPGCOM da FAMECOPUCRS, email: educomerlato@hotmail.com

<sup>4</sup> “La abandonada y olvidada colônia no era más que un *presidio*, plaza fuerte para el albergue seguro de las flotas que deberían llevar desde la América a Sevilla y Cádiz el oro y la plata de México del Perú” (GAY-CALBÓ, 1941, ps. 49-50).

periódica na ilha caribenha. Para ele, o processo de mudança que se segue a este período é complexo,

relacionado con diversos acontecimientos internacionales como la entrada en el escenario mundial de los Estados Unidos de Norteamérica y la Revolución francesa con sus consecuencias directas en el Caribe; acontecimientos que favorecerán un ascenso en la producción y exportación agrícola y, más tarde y aunque sólo por corto tiempo, el algodón (GARCIA apud BAENA, 2009, p. 9).

Este complexo processo incluirá, ainda sob a perspectiva internacional, a revolução independentista do Haiti, em 1791, que acrescenta, ao algodão produzido por Cuba, dois novos produtos que se tornam logo aqueles de maior exportação, o açúcar e o tabaco. Enfim, em nível doméstico, mas com repercussões também definitivas, as reformas borbônicas que, inspiradas pelo movimento enciclopedista, entre 1750 e 1789, começando na metrópole e chegam às colônias, capitaneadas pelos administradores nomeados em Madri:

Estamos convencidos de que fue, sobre todo, la actividad económica iniciada ya durante el siglo XVII, la que impuso la necesidad de las reformas, a todo lo largo y ancho del imperio colonial español, pero en el caso que nos ocupa, la isla de Cuba, incide de una forma especial entre los años 1763 y 1820 – sobre todo a partir de 1790 (...) en que el proceso iniciado siglos antes, ahora encuentra nuevos mecanismos y se desarrolla de forma acelerada (GARCIA apud BAENA, 2009, os. 11-12).

A consequência é a formação de uma burguesia pujante, ainda que heterogênea, mesclando reinóis que haviam se estabelecido na ilha com nativos *criollos*<sup>5</sup>: dentre os vários mecanismos que auxiliarão e, mesmo, acelerarão o processo, Garcia indica a educação e a imprensa (p.11), resultando numa *mudança de mentalidade*.

### **O estabelecimento das primeiras oficinas gráficas**

O primeiro registro que se tem a respeito da existência pública continuada de algum estabelecimento gráfico em Cuba refere o ano de 1761<sup>6</sup>: trata-se do impressor Blas

---

<sup>5</sup> A historiadora Maria Dolores González-Ripoll Navarro desenvolve ilustrativo estudo em torno do sentido do termo *criollo*: primeiro, como “tomada de consciência de uma natureza distinta e própria e que depois foi tomando forma econômica, social, cultural e política até chegar ao movimento separatista das terras continentais da Espanha(...)”. Para isso também muito colaboraram as viagens e expedições que se fizeram na ilha, com vistas aos estudos sobre a natureza americana (NAVARRO, 2000, p.332-333).

<sup>6</sup> Sem qualquer documentação comprobatória, Antonio Checa Godoy escreve: “La primera imprenta se establece en la capital cubana em 1735” (2016, p. 33). Enrique Ríos Vicente corrobora a informação, com maior precisão: a data seria 4 de junho de 1735 (RÍOS VICENTE in QUINTERO, 1996, p. 518). Bertha Verdura Marino é ainda mais pontual: citando Antonio Bachiller y Morales, ela defende que a tipografia teria sido introduzida na ilha cubana em 1723, graças ao impressor francês Carlos Habré. Segundo ela, o metucioso historiador José Toríbio Medina chega a registrar uma obra impressa por Habré em 1721! Em 1735, as autoridades espanholas teriam dado licença para que Francisco de Paula instalasse uma segunda tipografia (MARINO, 2001, p. 74). Juan Bta. Vilar corrobora a referência de 1723 a Habré, acrescentando: “En 1735 cierto don Francisco de Paula solicitó licencia para establecer una imprenta en La Habana, que le fue autorizada. Sería ésta, si no la primera, sí la de mayor continuidad y mejor dotada entre las más antiguas de la ciudad. En efecto, andando el tiempo Paula transpasó su imprenta a Matías de Mora, outro maestro impresor y este, a su vez, a don Esteban José Boloña, reputado profesional que en 1785 fue

de Olivos, natural de Sevilla, que residia em Havana pelo menos desde 1734. Naquele momento, o contexto censorial metropolitano era proibitivo. Nenhum *criollo* poderia escrever, divulgar ou imprimir textos a respeito das colônias. Não obstante, entre 1761 e 1763, publicam-se os dois volumes das “Ordenanzas de S. M. para el régimen, disciplina, subordinación, y servicio de sus Exercitos”, com 218 páginas (BAENA, 2009, p. 32). Muitos o consideram o primeiro livro impresso em Cuba, neste pioneiro estabelecimento sediado na rua dos Mercaderes, a Imprenta de la Capitanía General que, por sua denominação, sugere gozar de autorização formal das autoridades, ao menos, as locais.

Foi Blas de Olivos também encarregado de, em 1762, imprimir a ata de capitulação do governador espanhol Prado Portocarrero diante dos conquistadores ingleses. A decisão de Portocarrero torná-lo-ia, historicamente, um traidor e um covarde, sobretudo diante da população nativa, cuja resistência aos invasores se organiza principalmente a partir dos *criollos*, negros e pardos, etc. Estes episódios, segundo muitos historiadores, vão provocar os primeiros sentimentos nacionalistas, culminando, posteriormente, no movimento independentista do século XIX.

Um ano depois da retomada de La Habana pelos espanhóis, ou seja, em 1763, temos referência a uma nova impressora. Trata-se da Imprenta del Cómputo Eclesiástico, ligada, evidentemente, à Igreja Católica, através da qual os religiosos imprimiam pastorais, calendários e orações fúnebres, dentre outros papéis. Mas é esta gráfica que, naquele ano, registra e divulga a “Relación y diario de la prisión y destierro del Ilmo. Sr. Dr. D. Pedro Agustín Morell de Santa Cruz, digníssimo Sr. Obispo de esta Isla de Cuba, Xamayca, y provincias de la Florida, del Consejo de S. M., etc.”. Com a reconquista de La Habana, o bispo, que fora um dos principais resistentes à ocupação, foi exilado para a Flórida, então território espanhol que, ao final da guerra, seria trocado com a Inglaterra, tornando-se, com a independência das treze colônias, parte dos Estados Unidos.

---

nombrado impressor de Marina” (1996, p. 338). Esta passagem de Vilar nos ajuda a fazer as ligações entre aqueles nomes que, muitas vezes, são apenas mencionados, como em um catálogo telefônico. Sintetizando estes registros esparsos e pouco orgânicos, deve-se referir um artigo de Kenneth C. Ward em que se enuncia: “this article began with the modest goal of presenting transcriptions of four documents relating to Francisco José de Paula, Havana’s second printer. To provide the proper frame, of course, some discussion of the first printer, Carlos Habré, was necessary” (WARD, 2016, p. 335). Ficam aqui dirimidas quaisquer dúvidas a respeito do tema. Carlos Habré foi o primeiro impressor, seguido de Francisco José de Paula. Ward foi o descobridor, por volta de 2010, de um primeiro impresso denominado “Novena en devoción, y gloria de N. P., San Augustín”, publicado por Habré, em 1722. Este é, portanto, ao menos até o momento, o documento impresso mais antigo de Cuba. E reformulou a consideração em torno da figura de Habré, assim como, evidentemente, acerca de Francisco de Paula. Neste caso, Paula cresce de importância também pelo fato de ser natural de Havana (WARD, 2016, p. 341).

---

Devolvida La Habana aos espanhóis, o relato do que havia ocorrido pode ser concretizado, sem qualquer censura, o que acontece, já sob a administração do Conde de Riela, Ambrosio Funes Villalpando, recém nomeado pela Coroa espanhola. Os ventos parecem ter mudado, mas nem tanto:

El Conde de Riela quiso fomentar la imprenta sacando a la luz algunas publicaciones que encargaría a Blas de Olivos. Principalmente su idea era poner en circulación anualmente una “Guía de Forasteros”<sup>7</sup> con información sobre las instituciones, autoridades, servicios públicos, etcétera, de la ciudad; y dos publicaciones periódicas, un Mercurio, con una periodicidad mensual, y una Gazeta, semanal, que daría a conocer las disposiciones del Gobierno y demás noticias (BAENA, 2009, p. 41).

O impressor fez sua proposta, bastante detalhada, mas o Consejo de las Indias não a aceitou, sob o argumento da falta de papel para os impressos, advertindo, além do mais, de que em Havana deveria haver apenas uma gráfica, a do governo. De qualquer modo, a Gazeta começou a circular em maio de 1764, graças ao mesmo Blas de Olivos<sup>8</sup>, considerado, não o *impressor do rei*, mas o *impressor do Exmo. Sr. Conde de Riela*. Assim, a Gazeta de la Havana se tornou o primeiro periódico jornalístico impresso naquele território<sup>9</sup>. Saía às segundas-feiras, limitando-se a anunciar compras e vendas, bem como as entradas e saídas dos poucos navios que fundeavam então no porto. Ela teria deixado de circular dois anos depois (BAENA, 2009, p. 44 apud PEZUELA Y LOBO, 1842, p. 356). Esta primeira Gazeta constava de 4 páginas, com 29 linhas de texto cada uma, portanto, em formato de livro, de que se tem apenas referência, inclusive pela sua escassa tiragem.

Jacobo Pezuela y Lobo refere ainda uma outra publicação, El Pensador, que circularia às quartas-feiras, e cuja redação era atribuída a alguns advogados, Gabriel Beltrán de Santa Cruz e Ignacio José Urrutia y Montoya (1868, tomo III, p.48). Este periódico deve ter circulado entre maio de 1764 e meados de 1765, quando se concluiu a administração do Conde de Riela, saindo às quartas feiras, conforme conjectura José

---

<sup>7</sup> Las “Guías de Forasteros”, publicadas en Europa y América durante los siglos XVIII y XIX, fueron directorios con información diversa —organización política y administrativa del territorio, datos de interés productivo y comercial, a menudo acompañada de calendarios y almanaques. En particular la “Guía de Forasteros de Cuba” fue un anuario que incluía temas de interés para los hacendados criollos, dueños de centrales azucareras, sacerdotes, políticos, navegantes y muchas otras personas. Recopilaba actualizaciones de la geografía e historia de Cuba, descripción de la actividad comercial e industrial y fechas de celebraciones religiosas (SÁNCHEZ BAENA, 2009, p. 54; GUTIERREZ SOSA, 2016, p. 237).

<sup>8</sup> Enrique Ríos Vicente, em obra aqui já referida, escreve que esta primeira La Gaceta de la Habana [sic] teria sido editada a partir de 17 de maio de 1764, titubeando: ela teria sido dirigida “por Diego de la Barrera, ou então pelo historiador Urrutia y Montoya [sic]” (RÍOS VICENTE in QUINTERO, 1996., p. 518).

<sup>9</sup> Checa Godoy entende que esta primeira gazeta foi editada por José Urrutia Montoya, considerado o primeiro historiador cubano, e que igualmente teria publicado El Pensador, que é da mesma época (2016, p. 33), ainda que na oficina gráfica de Diego de la Barrera.

---

Antonio Benítez. Também não existe, porém, qualquer exemplar desta publicação (2000, ps. 62 e 63).

Enfim, haveria uma terceira publicação a ser considerada, um Diário de Avisos que também se imprimia na tipografia de Blas de Olivos (VILAR, 1996, p. 338). Do mesmo modo, não se conhecem quaisquer exemplares desta publicação, se ela de fato existiu.

Blas de Olivos faleceu em setembro de 1777 e sua gráfica foi passada para Francisco Seguí, seu genro, que a tornou a imprensa do Governo e da Capitania Geral, pelo menos entre 1781 e 1801 (BAENA, 2009, p. 45).

Uma segunda Gazeta de la Havana surgiria em 8 de novembro de 1782<sup>10</sup>, dirigida por Diego de la Barrera, o mesmo editor que, mais tarde, responderá pelo referencial Papel Periódico. Esta primeira experiência de Barrera, contudo, não foi muito feliz, a se julgar pelo comentário de um futuro personagem central das lutas independentistas e que, naquela época, encontrava-se em Cuba, Francisco Miranda, líder rebelde do território da Venezuela. Provavelmente respondendo ao envio do terceiro exemplar da publicação, em linguagem bastante informal, ele escreve:

Dicen que su obra de Vm. es un envoltorio de cosas, sin principio ni fin, ni método, ni orden; pero esta expresión es demasiado acre, y yo me contentaré con decir que se hizo con mucha prisa, y que por dar Vm. a luz quanto antes tan interesante documento, vació las noticias como se venian á la memoria, o segun las iban subministrando los Colectores<sup>11</sup>, sin atender al parage que devian ocupar (BAENA, 2009, p. 46).

Embora não se tenha qualquer exemplar de sua primeira edição, a Biblioteca Nacional de Cuba possui o exemplar do dia 22 de novembro de 1782, com dimensões de 20 por 30 centímetros, com quatro páginas em duas colunas. Trazia, no cabeçalho, uma citação do poeta romano Ovídio. Possui evidente conteúdo informativo<sup>12</sup>, com preços de carne e pão, um anúncio do capitão Juan Manuel Cagigal sobre a extinção do sindicato dos padeiros, e um *suelto* em que se lê: “Todo aquel que guste de subscribirse a esta Gazeta, acuda a la Imprenta de ella, en la que se dará un Abonamiento por seis meses, cuyo valor establecido ya es cinco pesos” (BAENA, 2009, p. 47). A Gazeta circulava

---

<sup>10</sup> O único exemplar conservado é da edição de 15 de novembro daquele mesmo ano, segundo Juan Bta. Vilar (1996, p. 338). Segundo Bertha Verdura Marino (2001, p. 74), existiriam dois exemplares desta publicação, as edições de 15 e de 22 de novembro de 1782, uma sexta-feira. Na verdade, o que se tem, relativo à edição do dia 15 de novembro é um suplemento daquela edição.

<sup>11</sup> O *colector* era o antecedente do repórter, que recebia 6 pesos mensais por sua tarefa (CUBA PERIODISTAS, 2015, p. 2), que era a de coletar informações e trazê-las ao editor.

<sup>12</sup> “Tenía un carácter oficial y publicaba noticias administrativas, e informaciones comerciales y otras de género legal y mercantil”, registra Benitez (2000, p. 63).

todas as sextas-feiras. Antonio Checa Godoy afirma que esta segunda Gazeta teria sobrevivido apenas até o ano seguinte, 1783.

Há um terceiro impressor que deve ser referido, Matías de Mora<sup>13</sup>. Seu nome é pouco mencionado, no entanto, porque preferia assinar-se enquanto *Impressor da Marinha*, função que alcançara em 1779, dois anos depois de sua chegada à ilha. Publicou contudo, apenas livros e folhetos.

### **Um Governador das Luzes e o Papel Periódico de la Havana**

Luis de las Casas y Aragorri, nomeado pelo rei Carlos III, em 1790, como governador do território, criaria o substrato que permitirá o grande salto de qualidade na história da ilha e, especialmente, de sua imprensa. Ele vinha formado pelas idéias da Ilustração e, por isso, logo pretendeu se tornar o defensor da imprensa que, em seu entendimento, era o grande veículo de civilização. Aliado à nascente burguesia cubana, logo cria a Real Sociedad Patriótica de La Habana<sup>14</sup>, instituição que reunirá os personagens mais ilustres daquela sociedade, como Arango y Parreño, riquíssimo produtor açucareiro; o padre José Agustín Caballero<sup>15</sup>, Tomás Romay, Luis Peñalver, Manuel de Zequeira y Arango, considerado o primeiro poeta de Cuba<sup>16</sup>, ou José Manuel O’Farrill. Entre 1790 e 1796, período de sua administração, Las Casas desenhou o futuro cubano, sobretudo ao apoiar a petição do impressor Pedro Nolasco Pálmer, ao rei espanhol, para a instalação de uma nova imprensa em La Habana. Ele se insurge contra o monopólio de impressão, escrevendo: “en el dia es un monopólio intolerable, pues la población há aumentado hasta setenta mil almas, suy Capitanía General, Intendencia,

---

<sup>13</sup> Veja-se nota 1, deste texto, que nos permite compreender a sucessão de propriedades destas tipografias: Móra teria adquirido a sua de Francisco de Paula, tendo, por sua vez, vendido o equipamento para Boloña, também aqui citado.

<sup>14</sup> Segue, assim, o mesmo caminho então trilhado no México e na Guatemala (HOHLFELDT, 2020; HOHLFELDT, 2020). A instituição cubana é autorizada pelo rei em 15 de dezembro de 1792. É importante registrar que, em seus estatutos, consta que um dos objetivos da Sociedade é publicar anuários com suas memórias, o que significa, as memórias daquela sociedade intelectual, quanto da própria sociedade cubana. Seus associados pagavam oito pesos para se filiar, e igual valor anual. Todo este dinheiro era empregado em ações culturais, como a criação da primeira Biblioteca Pública de Cuba, ocorrida em 1793, justamente com fundos propiciados pela venda do jornal Papel Periódico de la Havana. A biblioteca deve ter sido idealizada por José Arango y Parreño, embora alguns historiadores refiram Antonio Robredo. A primeira sede da biblioteca teria sido na casa de Don Francisco Seguí. Na sua abertura, possuía 77 volumes (BAENA, 2009, p. 73).

<sup>15</sup> Leia-se, de José Agustón Caballero, **Obras** (La Habana, Imagen Contemporanea. 1999). Em especial, destaque seu “Informe a la Sociedad Patriótica sobre el Papel Periódico desde su fundación” (p. 247 e ss.) e “Sobre el prospecto de El Crítico de la Habana, sobre o qual discutiremos, adiante. In <https://ufdcimages.uflib.ufl.edu/AA/00/00/86/25/00001/Jac.pdf>

<sup>16</sup> José Lezama Lima, em artigo intitulado “Prologo a la poesia cubana”, refere longamente ao poeta e chega a escrever, a propósito de um poema datado de 15 de janeiro de 1808: “si se hiciese una selección de veinte de nuestros mejores poemas, “La ronda” tendría que ser incluido entre ellos” (LIMA, 1974, p. 100).

---

crecido comercio, etc., necesitan más de una imprenta” (BAENA, 2009, p. 61). O pedido foi atendido, mas caiu sobre o Governador toda a responsabilidade do que ali se viesse a imprimir... Na verdade, além daquela oficina impressora oficial, já havia, na cidade, o estabelecimento de Esteban José Boloña (desde 1776), considerado o impressor da Fazenda, assim como continuava a de Matías de Mora, tanto quanto a do Cómputo Eclesiástico<sup>17</sup>.

Alcançada a idéia da *gazeta*, o “Guia dos Forasteiros” ganhará concretude pelas mãos do mesmo Diego de la Barrera, mas com a participação do próprio governador Las Casas, que dedicava boa parte de seu dia à redação do mesmo, que viria a circular em 1791, dirigido por Francisco Seguí, editando-se, anualmente, até 1884! Era uma espécie de compêndio sobre a ilha. Iniciado com cerca de 30 páginas, em 1814 chegava a 284 páginas, em papel de excelente qualidade, nas pequenas dimensões de 13 por 7,5 centímetros, praticamente um livro de bolso: neste sentido, adiantaram-se seus editores, tanto quanto ao conteúdo, quanto ao formato, o que deveria facilitar sua portabilidade.

É ainda Las Casas quem ajuda a criar o que se deve considerar como verdadeiramente o primeiro jornal cubano, o Papel Periódico de la Havana, cuja primeira edição apareceu em 24 de outubro de 1790, inteiramente redatada pelo próprio Governador (BAENA, 2009, p. 66)<sup>18</sup>.

Apenas em 1800, e muito como reflexo das rebeliões dos escravos negros do Haiti, de 1791, que produziram enormes correntes migratórias para Cuba, um novo centro urbano, que recebeu tais correntes e assim desenvolveu sua economia e sua vida social, instalaria uma imprensa fora da capital: Santiago de Cuba, quando ainda o governador Luis de las Casas atende à recomendação do governador da província de Santiago, para que autorize que o impressor Matias Alqueza ali se estabelece e inicie suas atividades. O documento, de 22 de fevereiro de 1792, recebe resposta no dia 12 de abril do mesmo ano, negando tal solicitação, que deveria, segundo ele, ser encaminhada diretamente ao rei. No entanto, Las Casas nada fez para impedir qualquer iniciativa, e se sabe que naquele

---

<sup>17</sup> Sucessivamente, pode-se constituir uma cronologia muito objetiva: Carlos Habré, a partir de 1720; Francisco José de Paula, a partir de 1735; Blas de los Olivos, de 1754 em diante, seguindo-se Francisco Seguí, quando da morte do primeiro; Matías José de Mora, a partir de 1775; Esteban José Boloña, desde 1776, e Pedro Nolasco Palmer, em torno de 1791. No ano seguinte, mas em Santiago de Cuba, é autorizada a oficina impressora de Matías Alqueza .

<sup>18</sup> Na obra aqui mais especialmente consultada, de Juan José Sánchez Baena, reproduz-se por inteiro o texto, em duas passagens do livro, na época conhecido como *manifiesto* do jornal, que se comenta mais abaixo (BAENA, 2009, ps. 66 e 86).

---

mesmo ano um primeiro papel, ali impresso, começava a circular. Em 20 de junho de 1793, o rei espanhol autorizava aquela casa tipográfica (BAENA, 2009, p. 79 e ss.).

O Papel Periódico de La Havana trazia notícias variadas. Foi semanal naquele primeiro ano, circulando aos domingos, mas tornou-se bissemanal a partir de 1791, até 1805, sendo editado às quintas-feiras e aos domingos<sup>19</sup>. Aquela primeira fase, semanal, sobreviveu até 31 de dezembro do mesmo ano, totalizando 10 edições.

A publicação teve vida longa, ainda que trocando seu título, no decorrer dos anos: a partir daquele ano de 1805 tornou-se El Aviso; entre 1809 e 1810, El Aviso de la Habana; em 1810 passou a ser o Diario de la Habana; em 1812, Diario del Gobierno de La Habana e, sucessivamente, Diario Constitucional de la Habana, em 1820; no mesmo ano, muda para Diario del Gobierno Constitucional de La Habana (BENÍTEZ, 2000, ps. 63 e 64). Mas sua transformação prossegue: a partir de 1823, é o Diario del Gobierno de la Habana; em 1º de fevereiro de 1825 torna-se o Diario de La Havana e, enfim, a partir de 3 de fevereiro de 1848, Gazeta de la Habana, certamente em homenagem àquela pioneira publicação, perdurando até 1898 (ALONSO, sem data).

### **O que se podia ler neste jornal**

Seus conteúdos foram os mais variados possíveis, indo do noticiário geral a artigos de fundo, registros sobre os espetáculos teatrais, livros publicados, inteligente crítica e, muitas vezes, ácida de costumes, em que se destacariam dois de seus editores, o presbítero José Agustín Caballero e o soldado poeta Manuel de Zequeira (este, diretor entre 1800 e 1805)<sup>20</sup>.

Originalmente, o jornal possuía 4 páginas, sendo entregue a domicílio. Ali escreveram os intelectuais mais lúcidos e importantes daquela época, de Cuba. Não deixou, contudo, de apresentar uma contradição permanente porque, vinculado aos interesses da burguesia nativa, defendia idéias avançadas, politicamente, sobretudo quanto à independência da ilha, ao mesmo tempo em que admitia tacitamente a escravidão dos negros, inclusive publicando anúncios a respeito de compra e venda dos mesmos ou

---

<sup>19</sup> Lembremos que a Gazeta do Rio de Janeiro teve uma primeira edição num sábado, 10 de setembro de 1808, mas já na edição seguinte tornou-se bissemanal, circulando às quartas-feiras e aos sábados. Imprimia, além do mais, edições extraordinárias, quase sempre às segundas-feiras.

<sup>20</sup> É importante registrar-se que ambos estudaram tanto na Real y Pontificia Universidad de San Gerónimo de La Habana, criada em 1728, pelos dominicanos, e que, ao longo das décadas seguintes, prepararia aquelas gerações que, mais tarde, adotariam o credo independentista, quanto no Real y Conciliar Seminario de San Carlos y San Ambrosio, criado pelos jesuítas, em 1689 (RAMÓN, 2021, s. p.). Manuel de Zequeira assumiu a direção do jornal a partir de 14 de agosto de 1800 (CUBA PERIODISTAS, 2015, p. 4)..



---

recompensas para quem delatasse algum escravo fugido. José Agustín Caballero, ainda que adotando discursos racionais, aceitáveis pelos proprietários de terras e produtores rurais, não deixava de criticar os maus tratos infringidos aos africanos, sugerindo que tratá-los bem tornava-os mais produtivos do que castigá-los ou mesmo bater-lhes.

Nas páginas do Papel Periódico publicaram-se os primeiros artigos de crítica literária, sobre medicina, sobre meteorologia; discutiram-se a importância do comércio internacional e a necessidade do livre comércio para a ilha, o que fora experimentado durante a breve ocupação inglesa:

Assombra la riqueza de contenidos – filosóficos, científicos, técnicos, sociológicos, gramaticales, económicos, educacionales, literarios – que podemos encontrar, siempre bajo signo crítico, reformista y civilizador (...). Sus páginas manchadas por la costumbre brutal de las transacciones normales en una sociedad esclavista, están presididas por el fervor patriótico y el deseo de servir a la comunidad difundiendo las *luces* (RAMÓN, 2020, s.p.).

Os primeiros redatores do Papel Periódico foram o próprio Governador De Las Casas, ao lado de Diego de la Barrera, Tomás Romay e José Agustín Caballero. Suas dimensões eram de 22 por 15,5 centímetros, impresso na tipografia do Governo, então a cargo de Francisco Seguí. Fundado em 1790, a partir de 1793 a direção do periódico passa a um colegiado, por decisão do Governador Las Casas, administrado pela Sociedad Patriótica de Amigos del País (GODOY, 2016, p. 33)<sup>21</sup>. Las Casas deixa a administração da ilha em 1796 e seu sucessor é o catalão Juan Procopio Bassecourt, Conde de Santa Clara, que reformulou em parte aquela administração, na medida em que determinou que, a cada mês, um dos integrantes da Sociedad Patriótica seria o responsável pela publicação<sup>22</sup>.

Foi na quinta edição do Papel Periódico que se publicou o primeiro anúncio comercial de Cuba: “En el almacén nuevo Calle de la Cárcel Vieja número 100 se venden vinos, el de Málaga a real la botella; el tinto de Cataluña a media; el de San Lúcar seco a real y la de Mariposa de Castilla a médio; todo superior” (21 de novembro de 1790).

Mas encontramos también outros anúncios como:

Hoy representará la compañía de Cómicos la Comedia Los Aspides de Cleopatra. En el primer intermedio se ejecutará una pieza titulada: El cortejo subteniente, el marido más paciente y la dama impertinente. Y en el segundo se cantará una tonadilla a dúo titulada: El Catalán y la Buñuelera. Para el jueves: El Médico Supuesto”.

---

<sup>21</sup> A Sociedad Patriótica de Amigos del País foi criada em 9 de janeiro de 1793 pelo próprio Governador De Las Casas (ESPINOSA, 2007, p. 1).

<sup>22</sup> Este grupo de editores ficou mais conhecido como *el apostolado* (ESPINOSA, 2007, p. 2).

---

También podemos ler: “Al Capitán D. Diego de la Barrera se le há extraviado el primer tomo de la obra del Marqués de Santa Cruz. Si la tuviere alguno de sus amigos, sírvase avisárselo”.

Os anúncios, naquela época, não eram cobrados, pois considerados de *utilidade social*. Já nas etapas posteriores, o Papel Periódico, sim, cobraria pelas publicações (CUBA PERIODISTAS, 2015, p. 4).

Esta foi a publicação que permitiu à sociedade cubana, especificamente a de La Habana, intervir diretamente no sistema colonial e modificá-lo em seu proveito porque, como registra um estudioso,

se inaugura así, un largo proceso de demandas y luchas que se irá transformando, con el transcurso de los años, en una conciencia cada vez más lúcida de las contradicciones insalvables entre el régimen colonial, con los elementos que lo definen, y la necesidad de progreso e independencia (QUINZIANO, apud SAÍNZ, 1989, p. 11).

O Papel Periódico não apenas deu guarida às primeiras manifestações literárias de Cuba quanto se tornou uma publicação referencial do chamado *costumbrismo* espanhol (QUINZIANO, 1998, p. 425)<sup>23</sup>. Mais que isso, “sirvió para expresar las aspiraciones de los criollos ricos en colaboración con los gobernantes de la Ilustración, en una época de reformismo” (PADRON, 2020, p. 430).

O que se deve destacar, sobretudo, é a coerência e a continuidade da linha editorial deste periódico, caso efetivamente raro nas publicações pioneiras daqueles tempos. Leiamos o que se publicara no prospecto da primeira edição:

En las ciudades populosas son de muy grande utilidad los papeles públicos en que se anuncia á los vecinos quanto há de hacerse en la semana referente á sus intereses o á sus diversiones. La Havana cuya población es ya tan considerable echa menos uno de estos papeles que dé al público noticia del precio de los efectos comerciales y de los bastimentos, de las cosas que algunas personas quieren vender ó comprar, de los espectáculos, de las obras nuevas de toda classe, de las embarcaciones que han entrado, ó han de salir, en una palabra, de todo aquello que puede contribuir á las comodidades de la vida” (BAENA, 2009, p. 86).

O texto prossegue por mais três parágrafos longos, lendo-se ainda, num deles:

Todo el que deseare vender ó comprar alguna casa, estancia, esclavo, hacienda, ó qualquier otra cosa, aviselo en la mencionada Librería de D. Francisco Seguí, y sin que le cueste cosa ninguna participará al público en uno de estos papeles” (BAENA, 2009, p. 86).

Os sucessivos editores que responderam pela publicação cumpriram fielmente aquilo que se antecipava: por exemplo, em 1794, Antonio Gutierrez Robredo<sup>24</sup> ali

---

<sup>23</sup> Emilio Roig de Leuchsenring apresenta excelente estudo sobre os *costumbristas* no Papel Periódico (LEUCHSENING, 1941, p. 71 e ss.).

<sup>24</sup> Trata-se de um tenente de navio, integrante da junta de editores do Papel Periódico de La Havana, de origem galega. Consta que teria cedido uma sala de sua própria casa para a instalação inicial da biblioteca

registrava as primeiras observações meteorológicas a respeito da ilha; mas todos os interessados poderiam enviar suas colaborações: “existía una espécie de caja-buzón, a manera de cepillo, de iglesia, en que se echaban los artículos, poesias, cartas, etc., estando a cargo del redactor del mês la selección del material publicable” (BAENA, 2009, p.68). O editor do mês de dezembro acrescia, à sua responsabilidade quanto às edições bissemanais do jornal, a organização do próximo “Guia de Forasteiros”, o que não era pequena tarefa. Daí a afirmação, que não é excessiva: “Ni uno solo de los problemas de la isla, de 1790 a 1805, dejó de discutirse, de acuerdo con los critérios de la época y el máximo de libertad permitida por las autoridades” (BAENA, 2009, p. 69).

Ao longo de dez anos, além do mais, a publicação manteve sempre o mesmo preço. Nem por isso deixou de alcançar resultados positivos em seus balanços. Em 1799, chegara aos 367 assinantes; por relatórios a que os historiadores tiveram acesso, em 1802 distribuíram-se 4456 exemplares, sendo 3.412 dirigidos aos assinantes e 1044 vendidos avulsos. Chegava-se a 324 pesos-mês de receita, o que não significava valores extraordinários, mas em comparação com outras publicações contemporâneas, era, sim, significativo: enquanto a média de assinantes do Papel Periódico cubana era de 500 por mês<sup>25</sup>, o Mercurio Peruano não chegava a 400; o Correo Curioso de Bogotá alcançava apenas 17 assinantes e o Semanario del Reino de Nueva Granada tinha 45...mais significativo, o Correo de Madrid não ultrapassava os 265 a 300 subscritores.

No dia 2 de setembro de 1794, José Agustín Caballero produz umas primeiras *memórias* da Sociedade Patriótica. Embora se equivoque quanto à data de lançamento do Papel Periódico, que indica ser 31 de outubro, seu balanço é significativo. Menciona

---

pública financiada pelo lucro obtido pelo jornal. Deste modo, tornou-se o primeiro bibliotecário de Cuba. Algumas de suas observações astronômicas foram incorporadas por Alexander von Humbolt em seus estudos sobre a América. Colaborou ainda, intensamente, com as publicações anuais do Guia de Forasteros de Cuba (Entre 1791 e 1813 denominou-se Calendario Manual y guia de forasteros de la Isla de Cuba; a partir de 1814 e até 1825, chamou-se Guia de forasteros de la isla de Cuba y calendario manual; a partir de 1826 tornou-se o Guia de forasteros de la siempre fiel isla de Cuba y calendario manual), que se editou pelo menos até 1884.

<sup>25</sup> A partir de 1809, quem dirige o Papel Periódico, agora denominado Aviso, é Tomás Agustín Cervantes, que introduz notáveis reformas na publicação, especialmente na editoria literária, alcançando elevado número de assinantes, no ano seguinte. Suprimiu a caixa de recolhimento de colaborações, “que se había convertido en un depósito de libelos difamatorios”, segundo ele; aumentou o preço da assinatura e, em 1812, adquiriu novos tipos, mudando também a gráfica de impressão, que passou a ser a de Arazoza y Soler, a mesma em que, a esta altura, a Sociedade Patriótica imprimia anualmente seu “Guia de Forasteiros”. Em 1825 a publicação chegava aos 987 assinantes; sob a denominação, que então ostentava, de Diario de la Habana, deixou de circular em 1848, quando era redigida pelo impressor don José de Arazoza, que alcançara licença para imprimir uma Gaceta oficial do governo ((LEUSCHSENRING, 1941, p. 26).

---

haver, naquele momento, um saldo de 1188,70 pesos, “fondo suficiente para tratar de la creación de la biblioteca”, o que, como se viu, foi concretizado (CABALLERO, 1999, p. 247 e ss). Foi contratado um bibliotecário pelo salário de 10 pesos mensais; pintaram-se as salas, adquiriram-se mesas forradas, duas estantes, jogo de tinteiros, importando tudo em 175 pesos, além dos 184 aplicados na aquisição dos livros. Em 1806, a biblioteca já possuía mais de mil volumes!

Luis de Las Casas fez muito mais, além da Sociedade Patriótica: criou a Casa de Beneficência, eliminou impostos que prejudicavam o comércio; decretou a liberdade de comércio entre Cuba e a Espanha; suprimiu o monopólio da Casa da Contratação de Sevilha<sup>26</sup>, bem como estabeleceu a Junta de Agricultura e Comércio. Em síntese, diz um historiador, “no hay junta que él no hubiese presidido; no hay negocio en que no hubiese intervenido; no hay proyecto o que no hubiese sido suyo o al que no hubiese concurrido con sufragio, en cuya ejecución no se hubiese arrebatado una máxima parte” (LEUCHSENRING, 1941, p. 19).

Para encerrar nossa reflexão, referiremos, ainda que rapidamente, algumas outras publicações que foram contemporâneas ou circularam logo após esta primeira fase do Papel Periódico, porque talvez isto nos ajude a entender esta Weltanschauung que marcou a ilha nas últimas décadas do século XVIII e nos primeiros anos do século XIX.

Em 1804, o poeta Manuel de Zequeira teria redigido e impresso o Criticón de la Havana, dando evidente continuidade àquelas observações altamente irônicas que publicara, ao longo de anos, no Papel Periódico. Mas o jornal alcançou apenas seis edições. É no ano de 1810 que vai aparecer outra publicação significativa, El Regañon.

O contexto é bem justificável: a ilha de Cuba fora invadida e ocupada pelas tropas francesas, entre março e maio de 1808. Em 10 de novembro de 1810, contudo, firma-se um Real Decreto do novo governo espanhol, após a expulsão das forças napoleônicas da Espanha, que garante a plena liberdade de pensamento e de publicação, o que abre um ciclo sem precedentes de novos jornais em Cuba. É neste contexto que surgem jornais como El Regañon.

El Regañon foi impresso por Buenaventura Pascual Ferrer, segundo Checa Godoy, *excelente polemista* (2016, p. 34). Era redigido ainda por Diego de la Barrera. Quando

---

<sup>26</sup> Era uma espécie de alfândega, situada na cidade espanhola de Sevilha, que controlava toda a entrada e saída de mercadorias, verificando quantidades e qualidades e controlando todo o movimento comercial a ser feito com monopólio pela coroa espanhola. Mais tarde, foi transferida para Cádiz e, enfim, abolida.

---

Pascual Ferrer se muda para o México, passa a ser impresso por José Antonio de la Ossa. A primeira fase desta publicação vai de setembro de 1800 a fevereiro de 1801, reaparecendo em março daquele mesmo ano, enquanto El Substituto del Regañon, devido a questões censóreas. Novamente é suprimido, mas volta ainda em novembro de 1801, sob o título original de El Regañon, durando até abril de 1802 (CHECA GODOY, 2016, p. 34). Nesta última fase, voltara a ser impresso por Pascual Ferrer, que havia retornado do México. Era um jornal essencialmente crítico, dividido em duas sessões, a primeira das quais, “Al Señor Público”, mantinha o anonimato de sua autoria, enquanto a segunda, “Mesa Censoria”, era assinada por Ferrer, sob o pseudônimo de Censor Mensual. Stampava crítica teatral e de espetáculos em geral, e crítica literária bastante qualificada.

A primeira versão de El regañon foi rodada nas oficinas de Estevan Boleña, circulava às terças-feiras, ao preço de dois reais o exemplar e oito reais a assinatura mensal. Trazia um dístico esclarecedor: “A crítica é um ofício literário encarregado de exercer a Polícia das Ciências e das Artes” (BAENA, 2009, p. 92). Sua primeira edição circulou no dia 30 de setembro de 1800, com um programa muito objetivo:

Dará a luz muchos rasgos de literatura, así Nacionales como Extranjeros, que se traducirán, los más interesantes y raros, que posee, extractados de las mejores obras, que se han publicado en Europa. Hará una crítica judiciosa, y arreglada de los usos, costumbres, y diversiones públicas de esta ciudad, y de los monumentos de las bellas Artes, que en ella existen ([https://www.ecured.cu/Regañon de la Havana](https://www.ecured.cu/Regañon_de_la_Havana) .

El Nuevo Regañon de La Habana, circulou entre 2 de novembro de 1830 e 22 de novembro de 1831, criado por Antonio Carlos Ferrer, sendo logo substituído por Buenaventura Pascual Ferrer, seu pai, que fundara o periódico original (VILAR, 1996, p. 338). Aliás, logo em 3 de maio de 1831, o antigo título voltou a seu cabeçalho. A excessiva agressividade da crítica de costumes que marcava suas páginas fez com que Ferrer perdesse amigos, apoiadores e leitores. Acabou mudando-se para a Espanha, onde continuou atuando, porém, como jornalista.

Em 1810 aparece, em La Habana, La Lonja Mercantil, a primeira publicação exclusivamente comercial e econômica da América Latina (CIMORRA, 1946, p. 125).

### **Um novo capítulo**

Enfim, a partir do dia 15 de junho de 1820, circula El Observador Habanero, de Félix Varela, considerado pelos historiadores como o primeiro jornalista do país. Aqui começava a revolução independentista. Circulava quinzenalmente e subsistiu até 1822, trazendo manifestações claramente políticas deste sacerdote jornalista que predicava na cátedra do Seminário de San Carlos. Dirigido por José Agustín Govantes, divulgou

artigos de José Agustín Caballero, Leonardo Santos Suárez e outras lideranças nativas que se formavam gradualmente como as figuras do novo tempo da colônia, cada vez mais exaltada em busca de sua liberdade.

Qual o balanço final que se pode fazer? Eis o depoimento do historiador Jacobo de la Pezuela, já aqui citado, devidamente apropriado por Juan José Sánchez Baena, com que encerramos estas anotações: “Apenas habria 10.000 indivíduos que pudieran leerlos [aos jornais e/ou aos livros], ni 2000 que los comprasen”, ao que acrescenta o pesquisador:

No es extraño, ya que a las cifras altísimas de analfabetismo que se alcanzaban en la isla, había que sumarle la *tradicción*, muy generalizada, de los que sabian ler, de no hacerlo de forma habitual o pedir prestado el periódico. Esta última cuestión parece haber sido una costumbre muy arraigada durante todo el siglo XIX, ya que nos aparece referido con frecuencia por escritores y editores (BAENA, 2009, p. 92).

A imprensa, apesar de tudo, sobreviveu e cumpriu função social fundamental, sobretudo a partir dos anos 1810, quando os movimentos independentistas começaram a aflorar nos diferentes territórios coloniais. Esta imprensa tornar-se-ia, cada vez, *o terror dos tiranos*, o que se evidencia, no caso cubano, sobretudo, a partir da figura do acima referido Félix Varela.

#### Referências bibliográficas

- ALONSO, Lophania Aruca. “Papel Periódico de la Havana: apuntes en torno a su función 24 de octubre de 1790”, in Letras-Uruguay, [http://letras-uruguay.espaciolatino.com/aaa/aruca\\_alonso\\_lohania/papel\\_periodico\\_de\\_la\\_havana.htm](http://letras-uruguay.espaciolatino.com/aaa/aruca_alonso_lohania/papel_periodico_de_la_havana.htm)
- BAENA, Juan José . **El terror de los tiranos**. La imprenta en la centúria que cambió Cuba (1763-1868), Castelló de la Plana. Universitat Jaume I, 2009.
- BENÍTEZ, José Antonio. **Los orígenes del periodismo en nuestra América**, Buenos Aires. Lumen, 2000.
- CABALLERO, José Augustin. **Obras**, La Habana. Imagen Contemporánea, 1999. In <https://ufdcimages.uflib.ufl.edu/AA/00/00/86/25/00001/Jac.pdf>
- CIMORRA, Clemente. **Historia del periodismo**, Buenos Aires. Atlantida, 1946.
- CUBAPERIODISTAS. “Papel Periódico de la Havana, fundado hace 225 años”, La Habana, Unión de Periodistas de Cuba. 23 de octubre de 2015.
- EL SESQUICENTENARIO DEL PAPEL PERIÓDICO DE LA HAVANA – 1790 – 24 de octubre – 1940, La Habana, Municipio de La Habana, Cadernos de Historia Habanera. 1941.
- ESPINOSA, José Antonio López. “Octubre 24 de 1790. Aparición de la primera publicación periódica cubana”, ACIMED (impresa), La Habana, Centro Nacional de Información de Ciências Médicas, Vol. 15, nº 4, in [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352007000400012&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352007000400012&lng=es&nrm=iso&tlng=es).
- GARCÍA, Juan Andreó. “Prólogo – “...Han leído a Proudhon, andan en berlina, aman la libertad y tienen esclavos...” em BAENA, Juan José . **El terror de los tiranos**. La imprenta en la centúria que cambió Cuba (1763-1868), Castelló de la Plana. Universitat Jaume I, 2009, p. 9 e ss.

- GAY-CALBÓ, Enrique. “Los redactores del Papel Periódico” in EL SESQUICENTENARIO DEL PAPEL PERIÓDICO DE LA HAVANA – 1790 – 24 de octubre – 1940, La Habana, Municipio de La Habana, Cadernos de Historia Habanera. 1941, p. 49 a 54.
- GODOY, Antonio Checa. **La prensa en español y portugués en América**. Los orígenes, la independencia y las republicas liberales (1722-1903), Sevilla. Universidad de Sevilla, 2016.
- GUTIERREZ SOSA, Ofelia L. “Las lunaciones en la ‘Guia de Forasteros de Cuba’”, ILUIL, Casa del Libro, Barcelona, Vol. 39, nº 36, 2016, ps. 237-244.
- HOHLFELDT, Antonio. “Conectando a historia de nossos jornais”, trabalho apresentado ao XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación-ALAIIC, Medellin, Universidad Pontificia Bolivariana. Junho de 2020.
- HOHLFELDT, Antonio. “A centenária Gazeta de Guatemala. Paralelismo com o primeiro jornal brasileiro”, trabalho apresentado ao 43º Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, Salvador, Universidade Federal da Bahia, setembro de 2020.
- JARAMILLO, Renán Flores. **La prensa en hispanoamérica**, Madrid. Magisterio Español-Prensa Española-Nacional, 1976.
- LA GAZETA DE LA HAVANA (periódico de 1782) in [https://www.ecured.cu/La\\_Gazeta\\_de\\_la\\_Havana\\_\(periodico\\_de\\_1782\)](https://www.ecured.cu/La_Gazeta_de_la_Havana_(periodico_de_1782)), consultado em 10 de maio de 2022.
- LEUCHSENRING, Emilio Roig de. “El sesquicentenario del primer periódico literário de Cuba: El Papel Periódico de la Havana”, in EL SESQUICENTENARIO DEL PAPEL PERIÓDICO DE LA HAVANA – 1790 – 24 de octubre – 1940, La Habana, Municipio de La Habana, Cadernos de Historia Habanera. 1941, p. 7 a 28.
- LEUCHSENRING, Emilio Roig de. “Los costumbristas del Papel Periódico” in EL SESQUICENTENARIO DEL PAPEL PERIÓDICO DE LA HAVANA – 1790 – 24 de octubre – 1940, La Habana, Municipio de La Habana, Cadernos de Historia Habanera. 1941.
- LIMA, Jose Lezama. “Prologo a la poesia cubana” in **La cantidad hechizada**, Madrid. Jucar, 1974. p. 83 e ss.
- MARINO, Bertha Verdura. “Breve histórico da imprensa em Cuba até o século XIX”, I Colóquio Brasil-Transfronteiras de Ciências da Comunicação, Campo Grande. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, setembro de 2001, ps. 73 a 86.
- NAVARRO, María Dolores González-Ripoll. “Ocio, lecturas y escritura em la Ilustración cubana”, Revista de Índias, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, vol. LX, nº 219, 2000, ps. 331-343.
- PADRON, Juan Nicolás. “El nacimiento de la prensa en Cuba: Papel Periódico de la Havana”, La Habana, La Jiribilla – Revista de Cultura Cubana, 6 de outubro de 2020, sem paginação.
- QUINTERO, Alejandro Pizarroso. **História da imprensa**, Lisboa. Planeta, 1996.
- QUINZIANO, Franco. “Fin de siglo em La Habana: lujo, apariencias y ostentación en el Papel Periódico (1790-1805)”, Siena, Atas do XVIIUI Congresso da Associazione Ispanisti Italiani, Bulzoni. 5 a 7 de março de 1998, ps. 421 a 432.
- RAMÓN, Ernesto Yasmarin Fajardo. “Papel Periódico de la Havana, el rostro de una nación”, Revista Observatorio de las Ciencias Sociales en Iberoamérica, vol. 2, nº 7, fevereiro de 2021, em <https://www.eumed.net/uploads/articulos/e82271428a16dffc3a6480460f0c7efa.pdf>
- RÍOS VICENTE, Enrique. “O jornalismo na América Latina” in QUINTERO, Alejandro Pizarroso. **História da imprensa**, Lisboa. Planeta, 1996, p. 515 e ss.
- SILVA, Larissa Limeira Grutes. **Breve histórico do jornalismo em Cuba**: algumas reflexões sobre o conceito de liberdade de imprensa, Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.
- VILAR, Juan Bta. “Los orígenes de la prensa cubana. Un intento de aproximación y análisis (1764-1833)”, Madrid, Revista Complutense de História de América, . Universidade Complutense de Madrid, nº 22, 1996, ps. 337- 345.

---

WARD, Kenneth C. “Carlos Habré, Francisco José de Paula, and the ‘Pre-History’ of printing in Havana, Cuba”, Chicago. University Chicago Press, Bibliographical Society of America, 2016, ps. 335-349.



---

## (MODELO DA ESTRUTURA DO TRABALHO)

**Título com a primeira letra os nomes próprios em caixa alta. As demais, em caixa baixa<sup>27</sup>**

José da SILVA<sup>28</sup>  
Maria dos SANTOS<sup>29</sup>  
Marcos SOUZA<sup>30</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Maecenas eleifend placerat lobortis. Sed augue leo, hendrerit et massa a, sagittis auctor neque. Proin porttitor ex diam, sed semper ipsum suscipit venenatis. Donec sodales augue sit amet magna posuere rhoncus. In molestie id erat nec aliquet. Maecenas ultrices sollicitudin lacus, vel vestibulum metus semper non. In ut consectetur massa. Donec molestie iaculis purus, nec interdum est blandit nec. Curabitur ornare et quam et placerat. Cras consectetur ornare nibh sodales tempus. Morbi porttitor tincidunt pellentesque. Duis porttitor dolor a ultrices condimentum. Pellentesque sit amet aliquet mauris. Mauris sit amet facilisis metus. Vivamus id molestie nulla. Duis non lobortis ante, egestas lobortis quam.

**PALAVRAS-CHAVE:** lobortis; egestas; porttitor; dolor; comunicação.

### TEXTO DO TRABALHO

Maecenas in scelerisque nisi. In ut convallis ante, ut sodales risus. Ut porta mauris a tortor ultricies cursus. In posuere ante porttitor ipsum faucibus vestibulum. Sed suscipit est ut felis pulvinar sodales. Cras vitae ligula ac turpis malesuada maximus sit amet ut diam. Nullam massa ante, eleifend sed sapien vel, accumsan interdum odio. Aenean vel arcu quis diam euismod efficitur a nec ex. Proin sed tempus nunc. Nullam finibus id urna a vulputate. Praesent a interdum risus, sed auctor eros. Nunc placerat ac arcu vitae placerat. Nullam nibh ante, convallis id imperdiet sit amet, varius quis lectus.

---

<sup>27</sup> Trabalho apresentado no **GP Teorias do Jornalismo (MUDAR para o GP que irá enviar)**, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>28</sup> Mestrando do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: [jpsilva2008@usp.br](mailto:jpsilva2008@usp.br).

<sup>29</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: [maria.santo@gmail.com](mailto:maria.santo@gmail.com)

<sup>30</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: [sousalm@usp.br](mailto:sousalm@usp.br)

---

Duis viverra urna sit amet lacus placerat, eget pulvinar massa consequat. Vivamus bibendum odio sit amet rutrum gravida. Praesent non ullamcorper quam. Praesent vitae lorem quam. Suspendisse cursus magna tortor, eu consectetur orci cursus sit amet. In ut ante ac mauris faucibus luctus. Nullam fringilla tincidunt blandit. Nam neque nisi, imperdiet laoreet consequat in, tincidunt vitae odio.

Praesent vitae sem sit amet augue rhoncus sollicitudin ac ut nisi. Quisque neque dui, pharetra ac tincidunt non, aliquam id neque. Phasellus elit est, laoreet vel ipsum sollicitudin, volutpat hendrerit justo. Morbi elementum magna et mollis faucibus. Aliquam porttitor justo nisi. Quisque in tortor non quam vestibulum placerat. Aliquam sed magna ac enim lacinia convallis. Vivamus dignissim elit vel justo aliquam finibus.

Aliquam aliquam lectus a rutrum auctor. Nam sed gravida augue. Curabitur vitae varius lorem. Quisque accumsan enim quis orci lobortis imperdiet. Maecenas dictum quam pharetra dolor aliquam aliquet. In id egestas eros. Vivamus ultrices arcu et auctor pulvinar. Vivamus non erat ut lacus tristique ornare nec id velit. Nullam feugiat sollicitudin arcu, a molestie nulla molestie eu. Nullam ut vestibulum ante, luctus luctus nisl.

## REFERÊNCIAS

Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed. USP, 2007.

Obs.: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.